



## **Hospital do Ursinho: Um novo olhar para o jaleco branco**

DE CARLI, Ana Laura O.; BEHEREGARAY, Ângela Beatriz; BONEL, Ana Flavia; CARDOSO, Thaísa; CAVALCANTI, Petra; DE MIRANDA, Luiza; MACHADO, Gabriel Couto; MELZ, Alberto; TEIXEIRA, Isadora; VESCOVI, Carolina; KURTZ, Tatiana

*Liga Acadêmica da Pediatria UNISC, Universidade de Santa Cruz do Sul*

**Introdução:** O projeto Hospital do Ursinho, criado em 2003, na Espanha, pela IFMSA, tem como principal objetivo combater o medo que as crianças possuem de hospitais e médicos. Promove a comunicação entre alunos de medicina e as crianças, contribuindo para uma formação médica humanizada. Os acadêmicos desempenham o papel de médicos em um ambiente infantil, permitindo uma troca com as crianças. Estimulando a importância do diálogo do médico com as crianças, pois na maior parte dos casos, os médicos se dirigem aos pais para explicação do quadro clínico, por considerarem que: a criança terá pouca capacidade de compreensão, receio de assustá-la ou por dificuldade em adequar a comunicação para abordar diretamente a criança. Sendo que na maioria das vezes dificulta a adesão das crianças aos tratamentos e exames. **Objetivo:** Auxiliar a combater o “medo do jaleco branco” presente nas crianças e estimular os futuros médicos a terem uma abordagem que promova compreensão para as crianças, e como consequência, melhor adesão aos tratamentos e exames. **Metodologia:** Foram selecionadas crianças entre 6 e 9 anos, de uma instituição comunitária, para participarem do projeto. Através de uma campanha de doações realizada pela Liga de Pediatria, os ursinhos foram adquiridos e levados para a prática. Cada criança teve a oportunidade de escolher um deles para estabelecer um parentesco e foi instruída a gerar uma queixa para levar seu ursinho ao médico. Salas específicas foram desenvolvidas para tornar o local semelhante a um hospital, entre elas: sala de espera/recepção, consultório, sala de exames, sala de cirurgia, sala de recuperação e farmácia. Materiais como estetoscópios, esfigmomanômetros e lanternas foram disponibilizados para deixar a experiência ainda mais realista, permitindo aproximação das crianças com os instrumentos usados no exame físico e com os futuros médicos. **Resultados:** A partir dos resultados obtidos através de um questionário aplicado às crianças participantes ao fim da atividade, evidenciou-se uma melhora na visão das crianças em relação ao atendimento médico e, como consequência, uma diminuição no estigma do jaleco branco. **Conclusão:** O “medo do jaleco branco” faz com que muitas crianças não queiram ir aos atendimentos prestados por profissionais de saúde e, em casos mais graves, escondam dos responsáveis queixas e injúrias presentes em si. Constatando-se que a falta de vínculo com o profissional torna a aderência ao tratamento pela criança muito mais difícil, podendo gerar receio e descontentamento no momento de tratar a enfermidade. Dessa maneira, é possível enfatizar a importância do projeto, a qual é proporcionar o aprendizado, de forma lúdica e possibilitar a aproximação das crianças participantes com os profissionais médicos. Nesse contexto, a criança reflete a respeito da importância de sua postura positiva em uma consulta médica.